



## 20 de novembro – Dia da Consciência Negra



### *Anti-racismo nas cidades e nos campos do Pará*

Neste dia da consciência negra, o Centro de Cultura Libertária da Amazônia – CCLA realizará um grande ato político-cultural em sua sede para marcar essa data com muita luta, alimentação consciente, música, poesia e um debate sobre a vida do poeta e militante de Belém, Bruno de Menezes. Este evento marca uma conjuntura nada favorável para o povo preto desse país. O Atlas da Violência de 2023, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, revela que só em 2021 a população negra foi vítima de 36.922 homicídios, o que corresponde a 79% do total de pessoas assassinadas no país. Ainda segundo o relatório, a desigualdade racial aumentou, e o risco de uma pessoa negra ser assassinada de forma violenta subiu de 2,6 para 2,9 entre os anos de 2019 e 2021. Em números gerais, isso significa que a cada 10 pessoas que morrem de forma violenta no Brasil, 8 são negras.

Esses dados representam que o genocídio do Povo Preto é um projeto da burguesia e de seu estado nacional. Tal construção se materializa pela necropolítica nas periferias e nos campos do território nacional. É uma política em que o Estado escolhe quem morrerá e quem viverá. É uma violência que se materializa nos corpos do povo preto e nos seus ambientes. Em especial na vida das mulheres negras e periféricas. Mas não só. Basta lembrarmos que aqui na região metropolitana de Belém, em Barcarena, temos um dos casos mais emblemáticos de injustiça ambiental e racial. É o caso do pólo minero-metalúrgico (Hydro e Imerys, como principais empresas) que sistematicamente violam os direitos territoriais de cinco comunidades quilombolas: Gibiriê, Sítio São João, Cupuaçu e Burajuba

Essa violência é igualmente simbólica e igualmente genocida. É preciso, também, apagar a memória de luta e rebeldia de nosso povo. Basta uma pequena observação nas paisagens urbanas das cidades brasileiras. São ruas, estátuas, escolas e logradouros em geral com nomes de genocidas de todas as ordens. São bandeirantes, generais e religiosos do alto escalão sendo homenageados. É o caso da Travessa que fica nossa sede do CCLA, General Gurjão. Para quem não sabe esse “Senhor” de nome **Hilário Maximiano Antunes Gurjão** distinguiu-se na guerra do Paraguai em 1865 com a patente de Coronel por comandar o bombardeio de Itapiru em 1866 e as ações de artilharia no Passo da Pátria em Tuiuti. Ainda comandou a guarnição de Corrientes e as forças do Chaco em ação combinada com a esquadra em 3 de setembro de 1867. Todas essas operações culminaram com a eliminação de milhares de indígenas Guarani e Negros que eram colocados na linha de frente para servir de bucha de canhão para os interesses imperialistas sub-regionais do Brasil, sob o comando desse General. É hora de prestar conta com a nossa história e fazer justiça de reparação.

Por isso, o CCLA, nesta data importante de luta, lança a Campanha pela mudança imediata nome da Rua do genocida General Gurjão para o nome do poeta negro, militante sindical, morador do Jurunas e educador nas Escolas Operárias de orientação anarquista, ligadas a Federação Operária do Estado do Pará: **BRUNO DE MENEZES**. Para colocar a campanha nas ruas de Belém, nosso Centro realizará um abaixo-assinado para instruir um Projeto de Lei de Iniciativa Popular para a mudança do nome da rua. Sua participação é fundamental nessa construção. Recolhendo assinaturas no seu local de trabalho, de moradia e de estudos. Esse abaixo-assinado será entregue, através de uma ação direta de ativistas, na Câmara Municipal de Belém. Com data ainda a ser marcada.

Por isso, neste dia 20 de novembro, venha com sua família e amigos, para o CCLA a partir do meio dia. Teremos almoço vegano, pensando a importância política de alimentação saudável frente ao colonialismo químico e a dominação animal imposta pelo sistema capitalista e patriarcal. Na continuidade realizaremos uma roda de conversa sobre a vida, obra e ação política de Bruno de Menezes, bem como a atual conjuntura de avanço do fascismo e incremento do racismo e da precarização do mundo do trabalho, especialmente daqueles que não se enquadram na branquitude ocidental e colonial. A partir das 16h vários músicos e poetas assumiram o palco nos deixando muita música produzida por artistas pretos desse país.

**#CampanhaDeMudançaDoNomeDaRua**  
**#Bruno de Menezes, Já!**  
**#FascismoNãoSeDiscuteSeDestrói!**  
**#AbaixoORacismo!**